PREDICADO

Predicado é o termo de obrigatória presença na oração, o qual serve para apresentar sua declaração básica, que, normalmente, é sobre o sujeito. Existirá predicado mesmo na ausência de um sujeito. Isto significa que o predicado é o mais essencial dos termos: pode haver oração sem sujeito, mas jamais haverá oração sem predicado.

Desta forma, pode-se afirmar que, à exceção do vocativo, tudo aquilo que não for sujeito pertencerá ao predicado. Além disso, caracteriza-se fundamentalmente pela presença explícita ou implícita de um verbo ou locução verbal. Logo, a análise do verbo faz-se fundamental para que se possa classificar o predicado, ainda que seu núcleo possa ser representado por outra classe gramatical.

PREDICAÇÃO VERBAL

A classificação do verbo faz-se, em primeiro lugar, pela análise de seus aspectos significativos, dividindo-os em verbos nocionais (também chamados de verbos de ação), que expressam uma ação propriamente dita; ou verbos relacionais (também chamados de verbos de ação), que expressam estado e têm a função de ligar o sujeito a uma qualidade que a ele se atribua.

Esquematizando a classificação dos verbos, teremos:

Verbos de ação/nocionais		Verbos de ligação/ relacionais
Transitivos	Intransitivos	
diretos		
indiretos		
diretos e indiretos (bitransitivos)		

VERBOS NOCIONAIS OU DE AÇÃO

São aqueles que expressam alguma ação ou fenômeno. Podem ter seus significados complementados por substantivo ou pronomes; nesses casos, contudo, é importante ressaltar que o complemento desse verbo deve sofrer a ação por ele descrita. Com relação à necessidade de complementação, classificam-se os verbos em:

TRANSITIVOS

São os que exigem um complemento paciente substantivo ou pronominal. Divide-se em três tipos, dependendo da maneira como se liga aos complementos.

Transitivos diretos

São aqueles que pedem complemento não regido de preposição obrigatória. Tem a capacidade de "transitar" para a voz passiva.

"A chuva trouxe esperança e alegria."

(Graciliano Ramos)

Transitivos indiretos

São os verbos que pedem complemento regido por preposição ou termo equivalente, como um pronome oblíquo átono, por exemplo.

"O Sem-Pernas não acreditava em nada."

(Jorge Amado)

Transitivos diretos e indiretos

Pedem as duas espécies de complemento, ou seja, um regido por preposição obrigatória e outro não regido por preposição obrigatória.

"E eu dou o aviso a vocês."

(Jorge Amado)

INTRANSITIVOS

Não exigem complemento substantivo, apesar de poderem exigir outros tipos de complementos circunstanciais que indiquem lugar, tempo, causa entre outros. Nesse caso, tais complementos equivalem a um advérbio.

Realmente nada aconteceu naquela tarde
cinzenta de abril.

(Clarice Lispector)

VERBOS RELACIONAIS OU DE LIGAÇÃO



Veja o slogan do anúncio acima e repare que o verbo da oração não enuncia uma ação, servindo apenas para ligar o sujeito "o sabor do natal" ao adjetivo "irresistível". Este tipo de verbo não exige uma complementação paciente, mas sim uma qualidade, um atributo do sujeito, representado por um adjetivo ou substantivo.

É comum citarem-se os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *permanecer* como exemplos de verbos de ligação; no entanto, não se deve decorar uma lista de verbos, mas compreender a frase por completo, já que a análise da predicação verbal depende do contexto em que está o verbo inserido. Vejamos:

Ando oito quilômetros todos os dias.

Ando desapontado com meu time de futebol.

No primeiro exemplo, temos claramente um verbo de ação, apresentando o sentido de caminhar. No segundo exemplo, tal sentido não existe e o verbo denota apenas a mudança de estado do sujeito.

Jaiminho estava doente.

Jaiminho estava no hospital.

A primeira frase apresenta um verbo de ligação, com mera indicação do estado do sujeito. Já no segundo exemplo, a expressão "no hospital" representa uma circunstância de lugar, não uma caracterização do estado do sujeito.

Eu estou bem.

Eu estou bom.

Por fim, verifica-se a classificação pela classe gramatical: o primeiro exemplo nos traz um advérbio – bem – o que faz o verbo classificar-se como intransitivo; a segunda frase possui um adjetivo – bom – o que faz o verbo ser de ligação.

CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

Agora que já sabemos sobre a classificação dos verbos, podemos classificar os diferentes tipos de predicado. Essa classificação faz-se através da identificação do núcleo do predicado; apesar de o verbo ser elemento obrigatório no predicado, pode ele não ser o seu núcleo. Assim, teremos:

PREDICADO NOMINAL

Nesse caso, a declaração sobre o sujeito está centrada em um adjetivo, substantivo ou equivalente. Desta forma, podemos dizer que possui núcleo nominal, ou seja, um predicativo, exprimindo estado, qualidade ou condição. Apresenta, sempre, verbo de ligação.

Roberto Carlos é um cantor romântico.

A miss Brasil é muito bonita.

Este cinto é meu!

A boneca era de porcelana.

PREDICADO VERBAL

Neste tipo de predicado, o verbo encerra uma ação referida ao sujeito ou um fenômeno natural. Apresenta núcleo verbal, isto é, um verbo significativo (de ação). Não há, aqui, nenhuma espécie de predicativo.

Roberto Carlos cantou "Detalhes" no especial de Natal.

A miss Brasil não ganhou o título mundial.

Este cinto segura minhas calças!

A boneca partiu-se ao meio.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

É como se houvesse um predicado misto, com dois núcleos, um verbal e outro nominal, isto é, um verbo significativo (*de ação*) e algum tipo de predicativo.

Roberto Carlos achou a plateia muito animada.

A miss Brasil chorou, desapontada, a perda do título.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (CPII)

Meu lugar

O meu lugar
é caminho de Ogum e Iansã
lá tem samba até de manhã
uma ginga em cada andar

O meu lugar
é cercado de luta e suor
esperança num mundo melhor dançar
e cerveja pra comemorar

O meu lugar
tem seus mitos e seres de luz
é bem perto de Osvaldo Cruz
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá

O meu lugar
é sorriso, é paz e prazer
o seu nome é doce dizer
Madureira

Ah, que lugar
a saudade me faz relembrar
os amores que eu tive por lá
é difícil esquecer

Doce lugar
que é eterno no meu coração
e aos poetas traz inspiração
pra cantar e escrever

Ai, meu lugar
quem não viu Tia Eulália
vó Maria o terreiro benzer
e ainda tem jongo à luz do luar

Ai, que lugar
tem mil coisas pra gente fazer
o difícil é saber terminar
Madureira

Letra transcrita e adaptada a partir da audição de "Meu lugar", composta por Arlindo Cruz e José Mauro Diniz, e lançada no álbum *Batuques do meu lugar*, em 2012.

Em português, o verbo "ser" pode formar predicados nominais, qualificando o sujeito, ou predicados verbais. Assinale a opção em que o verbo "ser" forma um predicado verbal:

a) "é bem perto de Oswaldo Cruz."
b) "é eterno no meu coração."
c) "é difícil esquecer."
d) "é doce dizer."

02. (IFBA) Leia a anedota de Ziraldo e indique a opção que corresponde aos tipos de predicado presentes na fala atribuída à professora, obedecendo à ordem em que eles aparecem no texto.

A inspetora da escola visitando todas as turmas quando o Juquinha levou um tombo no corredor e berrou todos os palavrões que conhecia.

Escandalizada, a inspetora perguntou:

– Onde essa criança aprendeu tanto palavrão?

E a professora, muito sem graça:

– Aprendeu nada! Isso é dom natural.

(Fonte: Ziraldo. *Mais anedotinhas do Bichinho da Maçã*. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1993. p. 10-11)

a) Nominal e Verbal.
b) Verbal e Nominal.
c) Verbal e Verbo-Nominal.
d) Verbo-Nominal e Verbal.
e) Verbo-Nominal e Nominal.

03. (EEAR) Relacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

I. Predicado Verbal
II. Predicado Nominal
III. Predicado Verbo-nominal

( ) Receava que eu **me tornasse rancorosa**.
( ) As irmãs **saíram da missa assustadas**.
( ) Da janela da igreja, os padres **assistiam à cena**.

a) II – I – III
b) III – I – II
c) I – III – II
d) II – III – I

04. (EFOMM - ADAPTADA) Assinale a opção que apresenta um predicado verbo-nominal.

a) *Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete.*
b) *(...) você gosta de fruta-pão assada com manteiga?*
c) *Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.*
d) *(...) mas quando a olhei, você estava distraída (...).*
e) *Na adolescência me torturaria; mas sou um homem maduro*

05. (CPII) Leia o poema "Pátria", de Olavo Bilac, para responder à questão.

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!

Criança! não verás país nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

<http://tinyurl.com/pk5bmca> Acesso em: 20.08.2015.

Analisando o verso "É um seio de mãe a **transbordar** carinhos..." é correto afirmar que a predicação da expressão verbal destacada

a) depende de um termo que lhe complete, ligando-se a ele com auxílio de uma preposição.
b) depende de um termo que lhe complete, ligando-se a ele sem auxílio de uma preposição.
c) depende de um termo que lhe complete, ligando-se a ele com auxílio de um advérbio.
d) não depende de um termo que lhe complete o sentido, pois tem sentido por si só
e) não depende de um termo que lhe complete o sentido, pois expressa um estado.

06. (Espcex (Aman)) Assinale a alternativa que classifica corretamente a sequência de predicados das orações abaixo.

- Soa um toque áspero de trompa.
- Os estudantes saem das aulas cansados.
- Toda aquela dedicação deixava-o insensível.
- Em Iporanga existem belíssimas grutas.
- Devido às chuvas, os rios estavam cheios.
- Eram sólidos e bons os móveis.

a) verbal; verbo-nominal; verbo-nominal; verbal; nominal; nominal.
b) verbal; verbal; verbo-nominal; nominal; verbo-nominal; nominal.
c) nominal; verbal; verbo-nominal; verbal; nominal; verbo-nominal.
d) verbo-nominal; verbal; nominal; verbal; verbo-nominal; nominal.
e) nominal; verbal; verbal; nominal; nominal; verbo-nominal.

07. (ITA)

A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?

Por Francisco Fernandes Ladeira

À primeira vista, a resposta para a pergunta que intitula este artigo parece simples e óbvia: sim, a mídia é um poderoso instrumento de manipulação. A ideia de que o frágil cidadão comum é impotente frente aos gigantescos e poderosos conglomerados da comunicação é bastante atrativa intelectualmente. Influentes nomes, como Adorno e Horkheimer, os primeiros pensadores a realizar análises mais sistemáticas sobre o tema, concluíram que os meios de comunicação em larga escala moldavam e direcionavam as opiniões de seus receptores. Segundo eles, o rádio torna todos os ouvintes iguais ao sujeitá-los, autoritariamente, aos idênticos programas das várias estações. No livro *Televisão e Consciência de Classe*, Sarah Chucid Da Viá afirma que o vídeo apresenta um conjunto de imagens trabalhadas, cuja apreensão é momentânea, de forma a persuadir rápida e transitoriamente o grande público. Por sua vez, o psicólogo social Gustav Le Bon considerava que, nas massas, o indivíduo deixava de ser ele próprio para ser um autômato sem vontade e os juízos aceitos pelas multidões seriam sempre impostos e nunca discutidos. [1]Assim, fomentou-se a concepção de que a mídia seria capaz de manipular incondicionalmente uma audiência submissa, passiva e acrítica.

Todavia, como bons cidadãos céticos, [2]devemos duvidar (ou ao menos manter certa ressalva) de proposições imediatistas e aparentemente fáceis. As relações entre mídia e público são demasiadamente complexas, vão muito além de uma simples análise behaviorista de estímulo/resposta. [3]As mensagens transmitidas pelos grandes veículos de comunicação não são recebidas automaticamente e da mesma maneira por todos os indivíduos. [4]Na maioria das vezes, o discurso midiático perde seu significado original na controversa relação emissor/receptor. Cada indivíduo está envolto em uma "bolha ideológica", apanágio de seu próprio processo de individuação, que condiciona sua maneira de interpretar e agir sobre o mundo. Todos nós, ao entramos em contato com o mundo exterior, construímos representações sobre a realidade. Cada um de nós forma juízos de valor a respeito dos vários âmbitos do real, seus personagens, acontecimentos e fenômenos e, consequentemente, acreditamos que esses juízos correspondem à "verdade". [...]

[...] [5]A mídia é apenas um, entre vários quadros ou grupos de referência, aos quais um indivíduo recorre como argumento para formular suas opiniões. [6]Nesse sentido, competem com os veículos de comunicação como quadros ou grupos de referência fatores subjetivos/psicológicos (história familiar, trajetória pessoal, predisposição intelectual), o contexto social (renda, sexo, idade, grau

de instrução, etnia, religião) e o ambiente informacional (associação comunitária, trabalho, igreja). [7]"Os vários tipos de receptor situam-se numa [8]complexa rede de referências em que a comunicação interpessoal e a midiática se completam e modificam", afirmou a cientista social Alessandra Aldé em seu livro *A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa.* [9]Evidentemente, o peso de cada quadro de referência tende a variar de acordo com a realidade individual. Seguindo essa linha de raciocínio, no original estudo *Muito Além do Jardim Botânico*, Carlos Eduardo Lins da Silva constatou como telespectadores do *Jornal Nacional* acionam seus mecanismos de defesa, individuais ou coletivos, para filtrar as informações veiculadas, traduzindo-as segundo seus próprios valores. [10]"A síntese e as conclusões que um telespectador vai realizar depois de assistir a um telejornal não podem ser antecipadas por ninguém; nem por quem produziu o telejornal, nem por quem assistiu ao mesmo tempo que aquele telespectador", inferiu Carlos Eduardo.

Adaptado de: http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-midia-realmente-tem-o-poder-de-manipular-as-pessoas/. (Publicado em 14/04/2015, na edição 846. Acesso em 13/07/2016.)

Marque a alternativa em que o verbo destacado está classificado corretamente quanto à transitividade.

- VTD – verbo transitivo direto
- VTI – verbo transitivo indireto
- VI – verbo intransitivo

a) [...]devemos **duvidar** (ou ao menos manter certa ressalva) de proposições imediatistas e aparentemente fáceis. – VTD (ref. 2)

b) Na maioria das vezes, o discurso midiático **perde** seu significado original na controversa relação emissor/receptor. – VTI (ref. 4)

c) A mídia é apenas um, entre vários quadros ou grupos de referência, aos quais um indivíduo **recorre** como argumento para formular suas opiniões. – VTI (ref. 5)

d) Nesse sentido, **competem** com os veículos de comunicação como quadros ou grupos de referência fatores subjetivos/psicológicos [...] – VTD (ref. 6).

e) Evidentemente, o peso de cada quadro de referência **tende** a variar de acordo com a realidade individual. – VI (ref. 9)

08. (UEL)

Marte é o Futuro

O pouso na Lua não foi só o ápice da corrida espacial. Foi também o passo inicial do turbocapitalismo que dominaria as três décadas seguintes. Dependente, porém, de matérias-primas do século 19: aço, carvão, óleo. [5]Lançar-se ao espaço implicava algum reconhecimento dos limites da Terra. Ela era azul, mas finita. Com o império da tecnociência, ascendeu também sua nêmese, o movimento ambiental. Fixar Marte como objetivo para dentro de 20 ou 30 anos, hoje, parece [2]tão louco quanto chegar à Lua em dez, como determinou John F. Kennedy. [6]Não há um imperialismo visionário como ele à vista, e isso é bom. [7]A ISS (estação espacial internacional) representa a prova viva de que certas metas só podem ser alcançadas pela humanidade como um todo, não por [1]nações forjadas no tempo das caravelas. [8]Marte é o futuro da humanidade. [9]Ele nos fornecerá a experiência vívida e a imagem perturbadora de um planeta devastado, inabitável. Destino certo da Terra em vários milhões de anos. [3]Ou, mais provável, em poucas décadas, [4]se prosseguir o saque a descoberto da energia fóssil pelo hipercapitalismo globalizado, inflando a bolha ambiental.

(Adaptado de: LEITE, M. Caderno Mais!. *Folha de São Paulo*. São Paulo, domingo, 26 jul. 2009. p. 3.)

Quanto à predicação verbal, é correto afirmar:

a) Em "Lançar-se ao espaço implicava algum reconhecimento" (ref. 5), o verbo implicar, nesse contexto, é um verbo transitivo direto, por isso seu complemento não exige preposição.

b) Em "Não há um imperialismo visionário como ele à vista" (ref. 6), o verbo haver é considerado um verbo de ligação, pois estabelece relação entre sujeito e seu predicativo.

c) Em "A ISS (estação espacial internacional) representa a prova viva" (ref. 7), o verbo representar é intransitivo, portanto, não necessita complemento.

d) Em "Marte é o futuro da humanidade" (ref. 8), o verbo ser é classificado como verbo transitivo direto e indireto, ou seja, possui um complemento precedido de preposição e outro não.

e) Em "Ele nos fornecerá a experiência vívida e a imagem" (ref. 9), o verbo fornecer é classificado como verbo defectivo, pois não apresenta a conjugação completa

09. (UNIFESP - adaptada) Em "Um a um **tombavam** os soldados da guarnição estoica.", o termo destacado é um

a) verbo transitivo direto e indireto.
b) verbo intransitivo.
c) verbo transitivo indireto.
d) verbo de ligação.
e) verbo transitivo direto.

10. (UFRGS - adaptada) Se a forma verbal almejava fosse substituída por **aspirava** em *Aquela, sim, era a morte que eu almejava*, qual das alternativas abaixo estaria gramaticalmente correta?

a) Aquela, sim, era a morte a que eu aspirava.
b) Aquela, sim, era a morte para a qual eu aspirava.
c) Aquela, sim, era a morte que eu aspirava.
d) Aquela, sim, era a morte de que eu aspirava.
e) Aquela, sim, era a morte com a qual eu aspirava.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. A	03. D	05. B	07. C	09. B
02. B	04. C	06. A	08. A	10. A

ANOTAÇÕES